



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração: Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
End. telegr. Talha—Lisboa • Telefone: 1
Officinas de impressão: Rua da Alfama, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Cheira-lhes a cadáver

Ao contrário da maioria das pessoas que pretendem que o proletariado, para ganhar a sua causa, tem que ir à vitória em vitória, nós pensamos que quanto mais nos aproximarmos do fim, do desaparecimento do predomínio burguês, mais dificuldades se tornarão, para os trabalhadores, as suas vitórias grevistas, pois não temos a ilusão de que a burguesia ceda de boamente o seu lugar.

Quanto mais próximo estivermos da grande revolução, mais os esforços do capitalismo se concentrarão para uma defesa desesperada, não sendo de estranhar que recorra aos mais antiquados e bárbaros processos de repressão, e o proletariado, do momento e do intuito de evitar um acréscimo escusado de sofrimento, não lhe derá tempo o golpe de misericórdia.

Ma de nós se a burguesia, na travessia deste resto da estrada que nos falta percorrer, não oferecesse uma resistência feroz. Cairíamos facilmente, como caiu a república comunista do povo húngaro, que se implantou sem grandes obstáculos da burguesia, que se soube pôr as consequências duma revolução, que seria o grito para o depuramento das forças em antagonismo político e social, porque dessa forma os comunistas vencedores são, em facto, teoricamente realmente vencidos os seus adversários que, ante o perigo iminente, se mostram duma quasi benignidade, apresentando uma certa indiferença e uma possível adesão à nova ordem de coisas, para depois saltarem como feras sedentas de sangue proletário, numa hora em que a inconsciência popular atribua aos revolucionários e ao novo regime as dificuldades das funestas consequências da guerra, agravadas pela acção dos poderosos.

Ora, a nós não nos seduzem as vitórias fáceis. Desconfiamos delas, conhecemos muito bem a classe inimiga, e, por experiência de luta, vemos o que não para os indiferentes ou ignorantes: não é evidente que as greves vitoriosas, especialmente as que têm por fim um aumento de salário, são o maior moralmente, porque materialmente o patronato se deriva sobre os explorados o peso da vitória.

É isto longe de ser motivo da desistência, e não faz para nos apetrecharmos valentemente para o assalto à fortaleza capitalista.

Admitir confiadamente que a burguesia não se defenderá, é admitir a certeza da vitória, e quando assim se reconhece não se organiza a defesa e muito menos o ataque, conforme é necessário, se porventura se quer vencer.

Ocultar as asperezas da luta e as probabilidades de derrota, não é fazer obra revolucionária, é preparar um possível futuro de desânimos e deserções ao surgir as primeiras dificuldades.

A grande vitória final há de ser filha mais do desespero das derrotas que do regozijo das vitórias, porque os vence-

dores das grandes causas sociais facilmente se deixam adormecer sob os louros do triunfo, tornando-se benévolo para com os vencidos, mais os derrotados das lutas contra os inimigos do proletariado, esses vão comendo dia a dia os quantitativos dos fracassos, para cair em um golpe formidável e decisivo sobre a barreira burguesa.

Porque ultimamente um certo número de greves tem de algum modo ficado materialmente vencido supõe muita gente que chegou o caso da organização operária, e bate palmas de satisfação, porque julga que se esmagará facilmente o povo trabalhador.

Desgraçados dos que se mostram tão contentes, se realmente constituíssem uma derrota as soluções obtidas pelas greves nos últimos tempos.

Longe de quebrar as energias dos trabalhadores, elas só conseguiriam tornar mais violentos os conflitos, e se tivessem influência para desviar o proletariado do caminho que vem trilhando, não seria a verdade do legalismo que ele tomara, mas lançar-se a um impetuoso na estrada aspera da insurreição, implantando um regime social que, embora imperfeito, representaria as possibilidades realizáveis no momento.

Mas é isto que parece não verem certas criaturas, que, nesta hora em que o boquevismo vence não só na Rússia, mas que, mais ou menos impregnado de sindicalismo e de anarquismo, ameaça tomar posse do mundo, nos vemos falar de velhos processos, esquecendo-os de nova tática, que se resume na conquista dos poderes públicos pelo sufrágio.

É tarde para isso e é mesmo tempo de acabar com certas ambiguidades, que, se já não conseguem desorientar, fazem perder um tempo precioso aos lutadores do movimento revolucionário.

Se são sinceros os que, nesta hora em que tam preciosa se torna uma atitude de decisão e firmeza, nos vemos propor o uso do voto para vencer o capitalismo, devem, quanto mais não seja, reparar nas circunstâncias em que o fazem.

Supõem, talvez sinceramente, morto o espírito revolucionário da organização sindicalista, julgam-no provavelmente agonizante, moribundo, e em vez de lhe prestarem os humanos socorros, procuram avidamente apañarem-lhe a herança para a esbanjarem em proveito da clientela.

Mas descansem. A organização operária não morreu, nem morrerá, e, admitindo que isso podesse suceder, ela deixaria um herdeiro bastante vigoroso para pôr em debandada todos os corvos que procurassem saciar-se nos seus despojos.

Tendes o olfacto estragado, as pestilências da política fazem-vos supor cadáver o que simplesmente é um corpo extenuado pelas lutas constantes e exaustivas, mas que com o tempo se reanimará para combater a burguesia até ao seu último reduto.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Alerta conquis- Ontem o *Notícias*, referindo-se à festa de Samuel Diniz, que ontem mesmo se realizava com a peça francesa *Divorcio*, apresentava o retrato do actor que é nem mais nem menos uma cabeça de mulher.

Examinámos com atenção a referida fotografia e reparámos que possuía uns belos olhos, lindos cabelos compridos, boca divina, e vários outros predicados que formam os encantos da graça feminina.

A festa deve ter atraído grande número de amorosos e conquistadores...

Os mortos Vários indivíduos em destaque na política e nos palcos, com o sr. Magalhães Lima à frente, procuraram o chefe do governo, com o qual conferenciaram a respeito do monumento nacional aos mortos na guerra. Também os mesmos senhores lembraram que se fizessem conferências patrióticas sobre o assunto, nas escolas e nas repartições, a fim de se criar uma atmosfera favorável à subscrição nacional a favor dos mortos na guerra!

É, nós, os vivos, temos de esperar a morte para comermos umas batatas?

Quinê Os nossos ouvintes estão habituados a ouvir dizer que não tardará muito que não estejam na Quinê. A cada greve que estala; a cada balbúrdia que se dá no Rossio; a cada escaramuça num eléctrico ou na Brasileira, logo as bocas dos nossos melhores amigos gritam: «Quinê, Quinê, é que eles precisavam!» Sempre nos dizem que, por essas paragens africanas o clima é insalubre e a comida não abunda... para os pobres...

É, nós, os vivos, temos de esperar a morte para comermos umas batatas?

Exames Diziam ontem o nosso colega *O Luso*, que grandes escândalos andavam na sombra no que se chamava exames nos liceus. Efectivamente não passa uma única época em que pedidos, altos empenhos, se mexem para conseguir *chumbar* os inteligentes e elevar os burros aos píncaros da lua. Mas que *O Luso* não toque demasiado no assunto. Aqui, para nós, a maioria dos doutores e dirigentes da da terra tem pelo menos um empenho no passado.

No entanto, o país impõe-se pela sua grande cultura...

Uns ingratos...

O órgão socialista, mordido não sabemos porque daninho verme, vinha ontem de muito mau humor, de tam mau humor que até ameaçava: «Ideia!—partir-nos os telhados, o que seguramente nos deixaria estarecidos».

E todo aquele mau humor só porque, tendo gasto corajosamente alguns litros de tinta, não teve maneira de convencer-nos da eficácia do que chama *nova tática*, mas que é, ao contrário, assás sedida, da qual se tem apresentado como grande paladino, por amor, é claro, a classe operária; que o referido órgão deseja servir com todo o sacrifício da sua alma imaculada...

E, levado pela febre que o convulsiona, chama-nos nomes feios e afirma que tem feito sacrifícios maiores que nós pelo proletariado, ao qual tem defendido com uma energia que não somos capazes de igualar, etc.

Sim, o órgão socialista tem feito tudo isso e mais alguma coisa.

Mas nós decididamente não estamos dispostos a deixar de continuar a patente de uma ingratitude e ainda agora damos uma prova disso não nos mostrando resolvidos a fazer-lhe reclame...

E' o caso de que quem torto nasce...

O exército vermelho

Diz-se que Trotsky confessou a sua interioridade técnica perante os polacos

VARSOVIA, 7.—A *Ellovska* anuncia que o resto do exército de Denikine se rendeu ao exército bolchevista. Segundo essa notícia, 60.000 soldados teriam ficado prisioneiros do exército vermelho. —H.

CHRISTIANIA, 7.—A *Ellovska* anuncia que o resto do exército de Denikine se rendeu ao exército bolchevista. Segundo essa notícia, 60.000 soldados teriam ficado prisioneiros do exército vermelho. —H.

NA ALEMANHA

Os espartaquistas não desarmam
BRUXELAS, 7.—Um despacho do *Francia Libre*, anuncia que na noite de 4 para 5 travaram-se combates no sul de Dusseldorf tendo a *Reichswehr* repellido as forças espartaquistas que tiveram 10 mortos. Em Dusseldorf há tranquilidade. —H.

NÃO APOIADO!

LOCUTORIO DUM INSURRECTO

Averiguou-se em Espanha uma certa tendência para o decréscimo da população, e já o problema preocupa grande número de doutores, acasamente indignados contra as classes humildes e produtoras, que se supõe terem adoptado a pecaminosa tática de limitar prudentemente o número de filhos.

Alta questão é esta de averiguar se um casal tem ou não o direito de regularizar o aparecimento da sua prole, quando tenha esta ante si uma negra perspectiva, toda de misérias e privações. Para os estatistas burgueses não há que ver: restringir o fabrico de filhos é gravemente criminoso, principalmente quando for a restrição praticada por gente barata, das camadas onde se criam os trabalhadores, e donde se abastece as fileiras dos exércitos. A coisa está clara, pois necessita a sociedade capitalista de infindáveis batalhões famintos, onde possa recrutar-se a mão de obra por preços arrasadinhos, tanto mais arrasados quanto maior for o número de braços em oferta. Percebe-se portanto bem onde reside o fundamento moral que leva os doutores da burguesia a anatematizar as práticas da plebe: E, todavia, admitindo que se seja realmente uma vantagem o aumento da população, coisa ainda longe de estar provada, um meio havia para conseguir-se tal desiderato, e consiste esse meio simplesmente em melhorar as condições de vida da população, pois é a miséria apenas que determina ou impõe a diminuição da natalidade. Em Portugal as práticas neomalthusianistas não são por enquanto de muito frequente emprego. Nem é preciso, valha a verdade. Com o feijão doce, o arroz ardido e o pão, tipo único, não há pimplinho que resista e vingue.

Alta questão é esta de averiguar se um casal tem ou não o direito de regularizar o aparecimento da sua prole, quando tenha esta ante si uma negra perspectiva, toda de misérias e privações. Para os estatistas burgueses não há que ver: restringir o fabrico de filhos é gravemente criminoso, principalmente quando for a restrição praticada por gente barata, das camadas onde se criam os trabalhadores, e donde se abastece as fileiras dos exércitos. A coisa está clara, pois necessita a sociedade capitalista de infindáveis batalhões famintos, onde possa recrutar-se a mão de obra por preços arrasadinhos, tanto mais arrasados quanto maior for o número de braços em oferta. Percebe-se portanto bem onde reside o fundamento moral que leva os doutores da burguesia a anatematizar as práticas da plebe: E, todavia, admitindo que se seja realmente uma vantagem o aumento da população, coisa ainda longe de estar provada, um meio havia para conseguir-se tal desiderato, e consiste esse meio simplesmente em melhorar as condições de vida da população, pois é a miséria apenas que determina ou impõe a diminuição da natalidade. Em Portugal as práticas neomalthusianistas não são por enquanto de muito frequente emprego. Nem é preciso, valha a verdade. Com o feijão doce, o arroz ardido e o pão, tipo único, não há pimplinho que resista e vingue.

Alta questão é esta de averiguar se um casal tem ou não o direito de regularizar o aparecimento da sua prole, quando tenha esta ante si uma negra perspectiva, toda de misérias e privações. Para os estatistas burgueses não há que ver: restringir o fabrico de filhos é gravemente criminoso, principalmente quando for a restrição praticada por gente barata, das camadas onde se criam os trabalhadores, e donde se abastece as fileiras dos exércitos. A coisa está clara, pois necessita a sociedade capitalista de infindáveis batalhões famintos, onde possa recrutar-se a mão de obra por preços arrasadinhos, tanto mais arrasados quanto maior for o número de braços em oferta. Percebe-se portanto bem onde reside o fundamento moral que leva os doutores da burguesia a anatematizar as práticas da plebe: E, todavia, admitindo que se seja realmente uma vantagem o aumento da população, coisa ainda longe de estar provada, um meio havia para conseguir-se tal desiderato, e consiste esse meio simplesmente em melhorar as condições de vida da população, pois é a miséria apenas que determina ou impõe a diminuição da natalidade. Em Portugal as práticas neomalthusianistas não são por enquanto de muito frequente emprego. Nem é preciso, valha a verdade. Com o feijão doce, o arroz ardido e o pão, tipo único, não há pimplinho que resista e vingue.

Alta questão é esta de averiguar se um casal tem ou não o direito de regularizar o aparecimento da sua prole, quando tenha esta ante si uma negra perspectiva, toda de misérias e privações. Para os estatistas burgueses não há que ver: restringir o fabrico de filhos é gravemente criminoso, principalmente quando for a restrição praticada por gente barata, das camadas onde se criam os trabalhadores, e donde se abastece as fileiras dos exércitos. A coisa está clara, pois necessita a sociedade capitalista de infindáveis batalhões famintos, onde possa recrutar-se a mão de obra por preços arrasadinhos, tanto mais arrasados quanto maior for o número de braços em oferta. Percebe-se portanto bem onde reside o fundamento moral que leva os doutores da burguesia a anatematizar as práticas da plebe: E, todavia, admitindo que se seja realmente uma vantagem o aumento da população, coisa ainda longe de estar provada, um meio havia para conseguir-se tal desiderato, e consiste esse meio simplesmente em melhorar as condições de vida da população, pois é a miséria apenas que determina ou impõe a diminuição da natalidade. Em Portugal as práticas neomalthusianistas não são por enquanto de muito frequente emprego. Nem é preciso, valha a verdade. Com o feijão doce, o arroz ardido e o pão, tipo único, não há pimplinho que resista e vingue.

Alta questão é esta de averiguar se um casal tem ou não o direito de regularizar o aparecimento da sua prole, quando tenha esta ante si uma negra perspectiva, toda de misérias e privações. Para os estatistas burgueses não há que ver: restringir o fabrico de filhos é gravemente criminoso, principalmente quando for a restrição praticada por gente barata, das camadas onde se criam os trabalhadores, e donde se abastece as fileiras dos exércitos. A coisa está clara, pois necessita a sociedade capitalista de infindáveis batalhões famintos, onde possa recrutar-se a mão de obra por preços arrasadinhos, tanto mais arrasados quanto maior for o número de braços em oferta. Percebe-se portanto bem onde reside o fundamento moral que leva os doutores da burguesia a anatematizar as práticas da plebe: E, todavia, admitindo que se seja realmente uma vantagem o aumento da população, coisa ainda longe de estar provada, um meio havia para conseguir-se tal desiderato, e consiste esse meio simplesmente em melhorar as condições de vida da população, pois é a miséria apenas que determina ou impõe a diminuição da natalidade. Em Portugal as práticas neomalthusianistas não são por enquanto de muito frequente emprego. Nem é preciso, valha a verdade. Com o feijão doce, o arroz ardido e o pão, tipo único, não há pimplinho que resista e vingue.

Alta questão é esta de averiguar se um casal tem ou não o direito de regularizar o aparecimento da sua prole, quando tenha esta ante si uma negra perspectiva, toda de misérias e privações. Para os estatistas burgueses não há que ver: restringir o fabrico de filhos é gravemente criminoso, principalmente quando for a restrição praticada por gente barata, das camadas onde se criam os trabalhadores, e donde se abastece as fileiras dos exércitos. A coisa está clara, pois necessita a sociedade capitalista de infindáveis batalhões famintos, onde possa recrutar-se a mão de obra por preços arrasadinhos, tanto mais arrasados quanto maior for o número de braços em oferta. Percebe-se portanto bem onde reside o fundamento moral que leva os doutores da burguesia a anatematizar as práticas da plebe: E, todavia, admitindo que se seja realmente uma vantagem o aumento da população, coisa ainda longe de estar provada, um meio havia para conseguir-se tal desiderato, e consiste esse meio simplesmente em melhorar as condições de vida da população, pois é a miséria apenas que determina ou impõe a diminuição da natalidade. Em Portugal as práticas neomalthusianistas não são por enquanto de muito frequente emprego. Nem é preciso, valha a verdade. Com o feijão doce, o arroz ardido e o pão, tipo único, não há pimplinho que resista e vingue.

Alta questão é esta de averiguar se um casal tem ou não o direito de regularizar o aparecimento da sua prole, quando tenha esta ante si uma negra perspectiva, toda de misérias e privações. Para os estatistas burgueses não há que ver: restringir o fabrico de filhos é gravemente criminoso, principalmente quando for a restrição praticada por gente barata, das camadas onde se criam os trabalhadores, e donde se abastece as fileiras dos exércitos. A coisa está clara, pois necessita a sociedade capitalista de infindáveis batalhões famintos, onde possa recrutar-se a mão de obra por preços arrasadinhos, tanto mais arrasados quanto maior for o número de braços em oferta. Percebe-se portanto bem onde reside o fundamento moral que leva os doutores da burguesia a anatematizar as práticas da plebe: E, todavia, admitindo que se seja realmente uma vantagem o aumento da população, coisa ainda longe de estar provada, um meio havia para conseguir-se tal desiderato, e consiste esse meio simplesmente em melhorar as condições de vida da população, pois é a miséria apenas que determina ou impõe a diminuição da natalidade. Em Portugal as práticas neomalthusianistas não são por enquanto de muito frequente emprego. Nem é preciso, valha a verdade. Com o feijão doce, o arroz ardido e o pão, tipo único, não há pimplinho que resista e vingue.

Alta questão é esta de averiguar se um casal tem ou não o direito de regularizar o aparecimento da sua prole, quando tenha esta ante si uma negra perspectiva, toda de misérias e privações. Para os estatistas burgueses não há que ver: restringir o fabrico de filhos é gravemente criminoso, principalmente quando for a restrição praticada por gente barata, das camadas onde se criam os trabalhadores, e donde se abastece as fileiras dos exércitos. A coisa está clara, pois necessita a sociedade capitalista de infindáveis batalhões famintos, onde possa recrutar-se a mão de obra por preços arrasadinhos, tanto mais arrasados quanto maior for o número de braços em oferta. Percebe-se portanto bem onde reside o fundamento moral que leva os doutores da burguesia a anatematizar as práticas da plebe: E, todavia, admitindo que se seja realmente uma vantagem o aumento da população, coisa ainda longe de estar provada, um meio havia para conseguir-se tal desiderato, e consiste esse meio simplesmente em melhorar as condições de vida da população, pois é a miséria apenas que determina ou impõe a diminuição da natalidade. Em Portugal as práticas neomalthusianistas não são por enquanto de muito frequente emprego. Nem é preciso, valha a verdade. Com o feijão doce, o arroz ardido e o pão, tipo único, não há pimplinho que resista e vingue.

Alta questão é esta de averiguar se um casal tem ou não o direito de regularizar o aparecimento da sua prole, quando tenha esta ante si uma negra perspectiva, toda de misérias e privações. Para os estatistas burgueses não há que ver: restringir o fabrico de filhos é gravemente criminoso, principalmente quando for a restrição praticada por gente barata, das camadas onde se criam os trabalhadores, e donde se abastece as fileiras dos exércitos. A coisa está clara, pois necessita a sociedade capitalista de infindáveis batalhões famintos, onde possa recrutar-se a mão de obra por preços arrasadinhos, tanto mais arrasados quanto maior for o número de braços em oferta. Percebe-se portanto bem onde reside o fundamento moral que leva os doutores da burguesia a anatematizar as práticas da plebe: E, todavia, admitindo que se seja realmente uma vantagem o aumento da população, coisa ainda longe de estar provada, um meio havia para conseguir-se tal desiderato, e consiste esse meio simplesmente em melhorar as condições de vida da população, pois é a miséria apenas que determina ou impõe a diminuição da natalidade. Em Portugal as práticas neomalthusianistas não são por enquanto de muito frequente emprego. Nem é preciso, valha a verdade. Com o feijão doce, o arroz ardido e o pão, tipo único, não há pimplinho que resista e vingue.

Alta questão é esta de averiguar se um casal tem ou não o direito de regularizar o aparecimento da sua prole, quando tenha esta ante si uma negra perspectiva, toda de misérias e privações. Para os estatistas burgueses não há que ver: restringir o fabrico de filhos é gravemente criminoso, principalmente quando for a restrição praticada por gente barata, das camadas onde se criam os trabalhadores, e donde se abastece as fileiras dos exércitos. A coisa está clara, pois necessita a sociedade capitalista de infindáveis batalhões famintos, onde possa recrutar-se a mão de obra por preços arrasadinhos, tanto mais arrasados quanto maior for o número de braços em oferta. Percebe-se portanto bem onde reside o fundamento moral que leva os doutores da burguesia a anatematizar as práticas da plebe: E, todavia, admitindo que se seja realmente uma vantagem o aumento da população, coisa ainda longe de estar provada, um meio havia para conseguir-se tal desiderato, e consiste esse meio simplesmente em melhorar as condições de vida da população, pois é a miséria apenas que determina ou impõe a diminuição da natalidade. Em Portugal as práticas neomalthusianistas não são por enquanto de muito frequente emprego. Nem é preciso, valha a verdade. Com o feijão doce, o arroz ardido e o pão, tipo único, não há pimplinho que resista e vingue.

Alta questão é esta de averiguar se um casal tem ou não o direito de regularizar o aparecimento da sua prole, quando tenha esta ante si uma negra perspectiva, toda de misérias e privações. Para os estatistas burgueses não há que ver: restringir o fabrico de filhos é gravemente criminoso, principalmente quando for a restrição praticada por gente barata, das camadas onde se criam os trabalhadores, e donde se abastece as fileiras dos exércitos. A coisa está clara, pois necessita a sociedade capitalista de infindáveis batalhões famintos, onde possa recrutar-se a mão de obra por preços arrasadinhos, tanto mais arrasados quanto maior for o número de braços em oferta. Percebe-se portanto bem onde reside o fundamento moral que leva os doutores da burguesia a anatematizar as práticas da plebe: E, todavia, admitindo que se seja realmente uma vantagem o aumento da população, coisa ainda longe de estar provada, um meio havia para conseguir-se tal desiderato, e consiste esse meio simplesmente em melhorar as condições de vida da população, pois é a miséria apenas que determina ou impõe a diminuição da natalidade. Em Portugal as práticas neomalthusianistas não são por enquanto de muito frequente emprego. Nem é preciso, valha a verdade. Com o feijão doce, o arroz ardido e o pão, tipo único, não há pimplinho que resista e vingue.

Alta questão é esta de averiguar se um casal tem ou não o direito de regularizar o aparecimento da sua prole, quando tenha esta ante si uma negra perspectiva, toda de misérias e privações. Para os estatistas burgueses não há que ver: restringir o fabrico de filhos é gravemente criminoso, principalmente quando for a restrição praticada por gente barata, das camadas onde se criam os trabalhadores, e donde se abastece as fileiras dos exércitos. A coisa está clara, pois necessita a sociedade capitalista de infindáveis batalhões famintos, onde possa recrutar-se a mão de obra por preços arrasadinhos, tanto mais arrasados quanto maior for o número de braços em oferta. Percebe-se portanto bem onde reside o fundamento moral que leva os doutores da burguesia a anatematizar as práticas da plebe: E, todavia, admitindo que se seja realmente uma vantagem o aumento da população, coisa ainda longe de estar provada, um meio havia para conseguir-se tal desiderato, e consiste esse meio simplesmente em melhorar as condições de vida da população, pois é a miséria apenas que determina ou impõe a diminuição da natalidade. Em Portugal as práticas neomalthusianistas não são por enquanto de muito frequente emprego. Nem é preciso, valha a verdade. Com o feijão doce, o arroz ardido e o pão, tipo único, não há pimplinho que resista e vingue.

Alta questão é esta de averiguar se um casal tem ou não o direito de regularizar o aparecimento da sua prole, quando tenha esta ante si uma negra perspectiva, toda de misérias e privações. Para os estatistas burgueses não há que ver: restringir o fabrico de filhos é gravemente criminoso, principalmente quando for a restrição praticada por gente barata, das camadas onde se criam os trabalhadores, e donde se abastece as fileiras dos exércitos. A coisa está clara, pois necessita a sociedade capitalista de infindáveis batalhões famintos, onde possa recrutar-se a mão de obra por preços arrasadinhos, tanto mais arrasados quanto maior for o número de braços em oferta. Percebe-se portanto bem onde reside o fundamento moral que leva os doutores da burguesia a anatematizar as práticas da plebe: E, todavia, admitindo que se seja realmente uma vantagem o aumento da população, coisa ainda longe de estar provada, um meio havia para conseguir-se tal desiderato, e consiste esse meio simplesmente em melhorar as condições de vida da população, pois é a miséria apenas que determina ou impõe a diminuição da natalidade. Em Portugal as práticas neomalthusianistas não são por enquanto de muito frequente emprego. Nem é preciso, valha a verdade. Com o feijão doce, o arroz ardido e o pão, tipo único, não há pimplinho que resista e vingue.

Alta questão é esta de averiguar se um casal tem ou não o direito de regularizar o aparecimento da sua prole, quando tenha esta ante si uma negra perspectiva, toda de misérias e privações. Para os estatistas burgueses não há que ver: restringir o fabrico de filhos é gravemente criminoso, principalmente quando for a restrição praticada por gente barata, das camadas onde se criam os trabalhadores, e donde se abastece as fileiras dos exércitos. A coisa está clara, pois necessita a sociedade capitalista de infindáveis batalhões famintos, onde possa recrutar-se a mão de obra por preços arrasadinhos, tanto mais arrasados quanto maior for o número de braços em oferta. Percebe-se portanto bem onde reside o fundamento moral que leva os doutores da burguesia a anatematizar as práticas da plebe: E, todavia, admitindo que se seja realmente uma vantagem o aumento da população, coisa ainda longe de estar provada, um meio havia para conseguir-se tal desiderato, e consiste esse meio simplesmente em melhorar as condições de vida da população, pois é a miséria apenas que determina ou impõe a diminuição da natalidade. Em Portugal as práticas neomalthusianistas não são por enquanto de muito frequente emprego. Nem é preciso, valha a verdade. Com o feijão doce, o arroz ardido e o pão, tipo único, não há pimplinho que resista e vingue.

Alta questão é esta de averiguar se um casal tem ou não o direito de regularizar o aparecimento da sua prole, quando tenha esta ante si uma negra perspectiva, toda de misérias e privações. Para os estatistas burgueses não há que ver: restringir o fabrico de filhos é gravemente criminoso, principalmente quando for a restrição praticada por gente barata, das camadas onde se criam os trabalhadores, e donde se abastece as fileiras dos exércitos. A coisa está clara, pois necessita a sociedade capitalista de infindáveis batalhões famintos, onde possa recrutar-se a mão de obra por preços arrasadinhos, tanto mais arrasados quanto maior for o número de braços em oferta. Percebe-se portanto bem onde reside o fundamento moral que leva os doutores da burguesia a anatematizar as práticas da plebe: E, todavia, admitindo que se seja realmente uma vantagem o aumento da população, coisa ainda longe de estar provada, um meio havia para conseguir-se tal desiderato, e consiste esse meio simplesmente em melhorar as condições de vida da população, pois é a miséria apenas que determina ou impõe a diminuição da natalidade. Em Portugal as práticas neomalthusianistas não são por enquanto de muito frequente emprego. Nem é preciso, valha a verdade. Com o feijão doce, o arroz ardido e o pão, tipo único, não há pimplinho que resista e vingue.

Alta questão é esta de averiguar se um casal tem ou não o direito de regularizar o aparecimento da sua prole, quando tenha esta ante si uma negra perspectiva, toda de misérias e privações. Para os estatistas burgueses não há que ver: restringir o fabrico de filhos é gravemente criminoso, principalmente quando for a restrição praticada por gente barata, das camadas onde se criam os trabalhadores, e donde se abastece as fileiras dos exércitos. A coisa está clara, pois necessita a sociedade capitalista de infindáveis batalhões famintos, onde possa recrutar-se a mão de obra por preços arrasadinhos, tanto mais arrasados quanto maior for o número de braços em oferta. Percebe-se portanto bem onde reside o fundamento moral que leva os doutores da burguesia a anatematizar as práticas da plebe: E, todavia, admitindo que se seja realmente uma vantagem o aumento da população, coisa ainda longe de estar provada, um meio havia para conseguir-se tal desiderato, e consiste esse meio simplesmente em melhorar as condições de vida da população, pois é a miséria apenas que determina ou impõe a diminuição da natalidade. Em Portugal as práticas neomalthusianistas não são por enquanto de muito frequente emprego. Nem é preciso, valha a verdade. Com o feijão doce, o arroz ardido e o pão, tipo único, não há pimplinho que resista e vingue.

Alta questão é esta de averiguar se um casal tem ou não o direito de regularizar o aparecimento da sua prole, quando tenha esta ante si uma negra perspectiva, toda de misérias e privações. Para os estatistas burgueses não há que ver: restringir o fabrico de filhos é gravemente criminoso, principalmente quando for a restrição praticada por gente barata, das camadas onde se criam os trabalhadores, e donde se abastece as fileiras dos exércitos. A coisa está clara, pois necessita a sociedade capitalista de infindáveis batalhões famintos, onde possa recrutar-se a mão de obra por preços arrasadinhos, tanto mais arrasados quanto maior for o número de braços em oferta. Percebe-se portanto bem onde reside o fundamento moral que leva os doutores da burguesia a anatematizar as práticas da plebe: E, todavia, admitindo que se seja realmente uma vantagem o aumento da população, coisa ainda longe de estar provada, um meio havia para conseguir-se tal desiderato, e consiste esse meio simplesmente em melhorar as condições de vida da população, pois é a miséria apenas que determina ou impõe a diminuição da natalidade. Em Portugal as práticas neomalthusianistas não são por enquanto de muito frequente emprego. Nem é preciso, valha a verdade. Com o feijão doce, o arroz ardido e o pão, tipo único, não há pimplinho que resista e vingue.

Alta questão é esta de averiguar se um casal tem ou não o direito de regularizar o aparecimento da sua prole, quando tenha esta ante si uma negra perspectiva, toda de misérias e privações. Para os estatistas burgueses não há que ver: restringir o fabrico de filhos é gravemente criminoso, principalmente quando for a restrição praticada por gente barata, das camadas onde se criam os trabalhadores, e donde se abastece as fileiras dos exércitos. A coisa está clara, pois necessita a sociedade capitalista de infindáveis batalhões famintos, onde possa recrutar-se a mão de obra por preços arrasadinhos, tanto mais arrasados quanto maior for o número de braços em oferta. Percebe-se portanto bem onde reside o fundamento moral que leva os doutores da burguesia a anatematizar as práticas da plebe: E, todavia, admitindo que se seja realmente uma vantagem o aumento da população, coisa ainda longe de estar provada, um meio havia para conseguir-se tal desiderato, e consiste esse meio simplesmente em melhorar as condições de vida da população, pois é a miséria apenas que determina ou impõe a diminuição da natalidade. Em Portugal as práticas neomalthusianistas não são por enquanto de muito frequente emprego. Nem é preciso, valha a verdade. Com o feijão doce, o arroz ardido e o pão, tipo único, não há pimplinho que resista e vingue.

Alta questão é esta de averiguar se um casal tem ou não o direito de regularizar o aparecimento da sua prole, quando tenha esta ante si uma negra perspectiva, toda de misérias e privações. Para os estatistas burgueses não há que ver: restringir o fabrico de filhos é gravemente criminoso, principalmente quando for a restrição praticada por gente barata, das camadas onde se criam os trabalhadores, e donde se abastece as fileiras dos exércitos. A coisa está clara, pois necessita a sociedade capitalista de infindáveis batalhões famintos, onde possa recrutar-se a mão de obra por preços arrasadinhos, tanto mais arrasados quanto maior for o número de braços em oferta. Percebe-se portanto bem onde reside o fundamento moral que leva os doutores da burguesia a anatematizar as práticas da plebe: E, todavia, admitindo que se seja realmente uma vantagem o aumento da população, coisa ainda longe de estar provada, um meio havia para conseguir-se tal desiderato, e consiste esse meio simplesmente em melhorar as condições de vida da população, pois é a miséria apenas que determina ou impõe a diminuição da natalidade. Em Portugal as práticas neomalthusianistas não são por enquanto de muito frequente emprego. Nem é preciso, valha a verdade. Com o feijão doce, o arroz ardido e o pão, tipo único, não há pimplinho que resista e vingue.

Alta questão é esta de averiguar se um casal tem ou não o direito de regularizar o aparecimento da sua prole, quando tenha esta ante si uma negra perspectiva, toda de misérias e privações. Para os estatistas burgueses não há que ver: restringir o fabrico de filhos é gravemente criminoso, principalmente quando for a restrição praticada por gente barata, das camadas onde se criam os trabalhadores, e donde se abastece as fileiras dos exércitos. A coisa está clara, pois necessita a sociedade capitalista de infindáveis batalhões famintos, onde possa recrutar-se a mão de obra por preços arrasadinhos, tanto mais arrasados quanto maior for o número de braços em oferta. Percebe-se portanto bem onde reside o fundamento moral que leva os doutores da burguesia a anatematizar as práticas da plebe: E, todavia, admitindo que se seja realmente uma vantagem o aumento da população, coisa ainda longe de estar provada, um meio havia para conseguir-se tal desiderato, e consiste esse meio simplesmente em melhorar as condições de vida da população, pois é a miséria apenas que determina ou impõe a diminuição da natalidade. Em Portugal as práticas neomalthusianistas não são por enquanto de muito frequente emprego. Nem é preciso, valha a verdade. Com o feijão doce, o arroz ardido e o pão, tipo único, não há pimplinho que resista e vingue.

Alta questão é esta de averiguar se um casal tem ou não o direito de regularizar o aparecimento da sua prole, quando tenha esta ante si uma negra perspectiva, toda de misérias e privações. Para os estatistas burgueses não há que ver: restringir o fabrico de filhos é gravemente criminoso, principalmente quando for a restrição praticada por gente barata, das camadas onde se criam os trabalhadores, e donde se abastece as fileiras dos exércitos. A coisa está clara, pois necessita a sociedade capitalista de infindáveis batalhões famintos, onde possa recrutar-se a mão de obra por preços arrasadinhos, tanto mais arrasados quanto maior for o número de braços em oferta. Percebe-se portanto bem onde reside o fundamento moral que leva os doutores da burguesia a anatematizar as práticas da plebe: E, todavia, admitindo que se seja realmente uma vantagem o aumento da população, coisa ainda longe de estar provada, um meio havia para conseguir-se tal desiderato, e consiste esse meio simplesmente em melhorar as condições de vida da população, pois é a miséria apenas que determina ou impõe a diminuição da natalidade. Em Portugal as práticas neomalthusianistas não são por enquanto de muito frequente emprego. Nem é preciso, valha a verdade. Com o feijão doce, o arroz ardido e o pão, tipo único, não há pimplinho que resista e vingue.

Alta questão é esta de averiguar se um casal tem ou não o direito de regularizar o aparecimento da sua prole, quando tenha esta ante si uma negra perspectiva, toda de misérias e privações. Para os estatistas burgueses não há que ver: restringir o fabrico de filhos é gravemente criminoso, principalmente quando for a restrição praticada por gente barata, das camadas onde se criam os trabalhadores, e donde se abastece as fileiras dos exércitos. A coisa está clara, pois necessita a sociedade capitalista de infindáveis batalhões famintos, onde possa recrutar-se a mão de obra por preços arrasadinhos, tanto mais arrasados quanto maior for o número de braços em oferta. Percebe-se portanto bem onde reside o fundamento moral que leva os doutores da burguesia a anatematizar as práticas da plebe: E, todavia, admitindo que se seja realmente uma vantagem o aumento da população, coisa ainda longe de estar provada, um meio havia para conseguir-se tal desiderato, e consiste esse meio simplesmente em melhorar as condições de vida da população, pois é a miséria apenas que determina ou impõe a diminuição da natalidade. Em Portugal as práticas neomalthusianistas não são por enquanto de muito frequente emprego. Nem é preciso, valha a verdade. Com o feijão doce, o arroz ardido e o pão, tipo único, não há pimplinho que resista e vingue.

Alta questão é esta de averiguar se um casal tem ou não o direito de regularizar o aparecimento da sua prole, quando tenha esta ante si uma negra perspectiva, toda de misérias e privações. Para os estatistas burgueses não há que ver: restringir o fabrico de filhos é gravemente criminoso, principalmente quando for a restrição praticada por gente barata, das camadas onde se criam os trabalhadores, e donde se abastece as fileiras dos exércitos. A coisa está clara, pois necessita a sociedade capitalista de infindáveis batalhões famintos, onde possa recrutar-se a mão de obra por preços arrasadinhos, tanto mais arrasados quanto maior for o número de braços em oferta. Percebe-se portanto bem onde reside o fundamento moral que leva os doutores da burguesia a anatematizar as práticas da plebe: E, todavia, admitindo que se seja realmente uma vantagem o aumento da população, coisa ainda longe de estar provada, um meio havia para conseguir-se tal desiderato, e consiste esse meio simplesmente em melhorar as condições de vida da população, pois é a miséria apenas que determina ou impõe a diminuição da natalidade. Em Portugal as práticas neomalthusianistas não

O QUE VAI POR AFRICA

Contratos deprimentes

Um aviso aos incautos

Agora, que o movimento operário em todo o mundo está passando por uma das fases mais revolucionárias quanto à conquista de regalias, tais como horário de trabalho, regulamentação do mesmo, higiene das oficinas e fábricas, acidentes, regulamentação do trabalho das mulheres e menores, salários, etc., é bom que se saiba o que se passa em Africa, com especialidade nas colónias de menor desenvolvimento industrial, como sejam Cabo Verde e Guiné, onde o Estado é o primeiro explorador do suor do desgraçado que lhe dá as unhas, e que, uma vez lá, se não pode libertar com facilidade.

Geralmente o operário, como serraleiros, carpinteiros, tipógrafos, impressores, pedreiros, etc., são contratados em Lisboa, na Direcção Geral das Colónias, para fazerem serviço em Africa, numas condições miseráveis e que, até certo ponto, se não podem cognominar menos de vexatórias.

Caiem no logro por que aqueles que de lá tem vindo até à data, a maioria com a saúde arruinada, a casa desmanchada, a família contaminada do maldito impudismo, se não propuseram em fazer uma propaganda certa, por meio de conferências, por meio da pena nos jornais operários, lançando o grito de alerta para aqueles que de futuro, enganados por meia dúzia de burocratas, possam cair na teia torçada por contratos infames, que mais são uma escravatura do que um contrato lícito e humano.

O meio é geralmente burocrata e, portanto, conservador em extremo. Se, por desgraça, alguns dos operários assim enganados, ouza dizer ou fazer qualquer coisa em prol dessa situação angustiada e deprimente em que se vive por lá, tem imediatamente contra si o conservantismo de todos, colegas e chefes, a teia emaranhada da papalada em que é embrialhado, as informações terroristas dos superiores, e se não é fuzilado imediatamente não é por que faz falta vontade de o fazer mas... mas por cobardia.

O contrato é o cão do Estado. Para as obrigações pesadas, para os deveres e mais do que isso, a corrente do contrato aperta-lhe a gargalheira; para as regalias concedidas aos funcionários aida o Estado que lhe rouba, porque a letra d'este é bem explícita, e o contrato não as pode usufruir pois as suas condições estão bem aclaradas, segundo diz essa multidão de ignorantes que pelas colónias arrastam advogados e como tais interpretam a seu modo a lei.

O espaço deste jornal é pequeno e necessário para tratar de muitos assuntos de importância igual à d'este, por isso reservo-me para continuar na primeira oportunidade.

Classes gráficas

Reuniram ontem as classes dos compositores, impressores, encadernadores e anexos, a convite da comissão executiva.

Presidência o camarada Alfredo Rodrigues, secretário por João Dias e António Silva. Dada a palavra a Delfino Silva, da Federação, expoz este a razão da assembleia, e que por agora compete às classes fazer. Usaram da palavra ainda os camaradas Jorge Machado, Alexandre de Oliveira, Parada e Xavier da Cunha, sendo todos manifestos em exortar as classes a manterem a máxima solidariedade para com os seus camaradas dos quadros dos jornais, auxiliando de carácter moral e material.

Foi largamente debatido o procedimento de alguns industriais, que, sem o mínimo respeito pelo acordo que outros, em seu nome, firmaram e que eles pretendem soltar, o estão desrespeitando, o que as classes por forma alguma se encontram na disposição de consentir, seja por que meios for, sendo por fim apresentada uma proposta para que a comissão fossem agregados mais alguns camaradas a fim de que a mesma comissão iniciasse desde já os seus trabalhos para que as classes gráficas mantivessem o lugar a que tem jus.

Foi igualmente apreciado o caso dos industriais terem talvez feito qualquer combinação com as empresas jornalísticas para aniquilarem qualquer melhoria conquistada pelos gráficos, constando-se a união existente entre as classes, que estão dispostas a lutar, não só pela defesa das regalias conquistadas como ainda pela melhoria da situação que se impõe dado o crescente aumento do custo da vida.

Hoje reúne a comissão executiva, com a presença dos delegados para receberem as cotizações até às 23, ou amanhã, das 11 às 14.

Todos os dias se encontram na sede federal os membros da comissão para receber qualquer comunicação.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

União das J. S. O. do Porto—Convida o operário em geral e os jovens sindicalistas a assistir a uma conferência que se realiza no domingo, pelas 10 horas, na U. S. O. do Porto. Será conferência o velho problema da "Solidariedade", que versa sobre o tema "Solidariedade e o Sindicalismo".

Núcleo Central.—A comissão reorganizadora previu todos os camaradas que face ao núcleo encontra novamente instalada na sua antiga sede, Calçada do Combro, 38-A, 2.º.

A mesma comissão agradece, por este meio, à Juventude Sindicalista Metalúrgica a cedência da sua sede durante o tempo em que a C. G. T. esteve encerrada.

Previstas as sessões que se encontram abertas a uma nova inscrição para a Caixa de Solidariedade da U. S. O. P.

Núcleo do L. Bairro.—É convidada a reunir hoje, pelas 21 horas, a comissão reorganizadora para resolver o caminho a seguir em face do desprazo de que este núcleo tem sido alvo por elementos que se dizem de bom senso.

Pede-se para que a esta reunião não falte o secretário geral, o camarada Amílcar Sarmiento Silva e o cobrador Joaquim Sena. Também se prevêem os componentes deste núcleo que começa no próximo domingo a cobrança, que esteve suspensa algumas semanas, em vista dos últimos acontecimentos.

Núcleo da Indústria Mobiliária.—São convidadas a comparecer hoje, sem falta, na sede deste núcleo, às 20 horas, a Comissão Central, para a reunião de trabalho, em que todos os cobradores, para liquidar algumas contas.

Aos camaradas que tenham alguns haveres pertencentes ao núcleo, pedese para os trazer. Para caso urgente pode-se a comparecer da camarada tesoureira e a de todos os camaradas, para bom andamento do núcleo.

Artes Gráficas.—Para tratar de assuntos indigestos, reúne hoje, pelas 21 horas, precisa, a comissão administrativa deste organismo.

Gráficos do Banco de Portugal

O pessoal da Estamparia do Banco de Portugal, aproximadamente 65 homens, que se tinham declarado em greve passiva, ou de braços caídos, reuniu para resolver o caminho a seguir em face do pedido do sr. Martes dos Santos, vice-governador do mesmo Banco, de que se normalizasse o trabalho, pois ele dava a sua palavra de honra de que por toda a semana que vem, seriam atendidas todas as suas reclamações, tornando, na medida do possível, retroactivas todas as deliberações tomadas pelo conselho de administração, nesse sentido.

Em vista da palavra dada pelo sr. vice-governador, o pessoal resolveu voltar imediatamente à normalidade, mas frisando bem que semelhante resolução o não inibe de voltar à primeira forma, caso mais uma vez se reclamasse, que são de todo justas, não sejam atendidas, pois não é possível ao pessoal da Estamparia poder-se manter com um ordenado em média de 2500, isto incluindo uma subvenção mensal de 38500, e se quer angariar mais um pouco para o seu sustento, se vê obrigado a trabalhar, há cinco anos para cá, três horas extraordinárias diariamente, horas estas que lhe são pagas em média à razão de 300. É ridículo.

Aprecio também a conduta de um tal sr. Ferreira, que é encadernador, um indigno colega que o pessoal repudia por completo, não só pelos seus defeitos morais, como também por ser o chefe técnico, cavalheiro que também é muito mau pessoa para o pessoal, mas ponto o sr. Ferreira ficou descontente, porque em breve terá o castigo, pois não se lhe acabar as negociações dos pautados e dos dourados, e pois coisas que a seu tempo serão presentes, que continue, porque brevemente chegará o ajuste de contas.

Um enlace

Casou-se na quarta-feira passada o nosso amigo Carlos Gomes Cristó, caixeiro viajante e filho mais velho do nosso prezado camarada Francisco Cristó, administrador da Batalha e um dos elementos operários da velha guarda, e da sr. D. Ernestina dos Anjos Cristó. Escolheu Carlos Cristó para sua companheira uma menina muito simpática, lida Pais do Espírito Santo, filha do Sr. Santo e da sr. D. Juliana Pais do Espírito Santo.

A festa que se seguiu à cerimónia do enlace, realizada em casa dos pais do noivo, rapaz muito estimado, e a qual quem estas linhas escreve teve o prazer de assistir, deu lugar a uma noite muito simpática, havendo sido muito saudados os noivos e seus velhos pais.

Que esta união com Cristó e Espírito Santo traga aquelas duas pessoas distintas as maiores venturas, são os nossos desejos muito sinceros.

EXAMES

É convidado todo o professorado primário do ensino livre e os pais dos alunos, de todas as escolas do distrito de Lisboa, a comparecer amanhã pelas 14 horas, na sede da Sociedade A Voz do Operário, Largo do Outeirinho da Amendoieira, 1, 1.º, para apreciarem a última reforma da instrução e pedir para que a essa reforma se façam todas as alterações que a prática aconselhe.

CONGRESSO TRANSMONTANO

A festa de hoje no Cinema Condes. Hoje, às 15 horas e meia, no Cinema Condes, com entradas grátis para todos os transmontanos e suas famílias, para a imprensa e diretores da Sociedade Propaganda de Portugal, realiza-se a primeira festa de propaganda do Congresso Transmontano, que abre com uma conferência pelo dr. Carneiro de Moura, exibem-se filmes da região, tirados em Chaves, Vila Real e Pedras Salgadas por ocasião da condecoração das bandeiras dos regimentos de infantaria 15 e 18. O porta-Adriano Coimbra lerá o seu poemeto Romântico.

A Comissão Executiva do Congresso tem a conveniência de se requisitarem bilhetes até às 14 horas, nas salas da Sociedade Propaganda de Portugal.

Os assambarcadores

Três absolvições e uma condenação

Responderam ontem no governo civil, acusados de assambarcadores, Venâncio Mendonça, de Alhos Vedros, por vender batata por preço superior ao da tabela, sendo absolvido; Belarmino Rodrigues, com letaria na rua dos Remédios, 181 e 183, por vender leite adulterado, sendo condenado em 1.000 escudos de multa; Serafim da Costa, com letaria na mesma rua, 176, por vender leite adulterado, sendo absolvido; e António Marques Bento, com padaria em Camoim, por mandar pão para fora do estabelecimento antes da venda ao público, sendo absolvido.

A BATALHA NA PROVINCIA NOS ARREDORES

BEJA, 2

Mantém-se arbitrariamente encerrados os sindicatos, não obstante estar provada a sua existência e a sua importância para a vida económica da cidade.

As direcções dos sindicatos reuniram para prestar

A organização operária local cobrindo a maior parte da população mantém-se arbitrariamente encerrados e o respectivo mobiliário no governo civil. As autoridades apoiando-se no pretexto dos últimos sucessos, de mãos dadas com os comerciantes e industriais, pretendem aniquilar a voz por meio dos sindicatos, que assim se curvarão ante as suas ameaças tirânicas.

Denunciando os dirigentes desta terra, que a organização operária é completamente inútil, os últimos acontecimentos, tanto que mandou soltar alguns dos membros directivos, por nada se apurar contra eles.

Seu assim, porque motivo se mantêm essa arbitrariedade?

Pretende a autoridade manter esta situação, com o intuito de a Associação Comercial e Sindical Agrícola, que ainda há pouco tempo solidaria a permanência do trabalho da guarda republicana, para tranquilizar das suas almas negras, para poderem triplicar o volume.

É revoltante a situação actual. Todavia a organização operária não vacilou. Apesar de encontrar sujeita aos caprichos de autoridades reaccionárias, não deixou de manter a mesma feição inabalável e a mesma acção revolucionária, que desde o seu início tem manifestado, cada vez mais se robustece, porque a indignação leva a alma de cada indivíduo, que sente a necessidade de dar todo o esforço ao seu baluarte, para não deixar a sua dignidade preparada para a luta com os adversários.

E a prova de que afirmamos consiste neste facto: estando em projecto a construção do edifício para a instalação de todos os sindicatos, ou seja a Casa dos Trabalhadores, ultimamente a ideia desenvolveu-se, tendo-se muitos camaradas inscrito com a sua quota, porque que essa associação não se desfez perante as injúrias dos nossos inimigos.

As direcções dos sindicatos, apesar de terem encerrado os seus corpos gerentes e terem os seus membros das esquadras, tem reinado sempre. Apreciamos uma local inserida em 2.º, tendo recebido os seus membros, na contabilidade, principalmente na parte que diz: «um grupo de antigos sócios da Associação dos Trabalhadores Rurais, foram obrigados a seus serviços ao administrador do concelho, discordando da orientação tomada ultimamente pelas associações».

Não se sabe ao certo, se foram as injúrias que assim procederam, mas calcula-se que sejam uns sócios reconhecidos reaccionários que, em tempos que já lá vão, foram os seus dirigentes reaccionários, de hoje em dia, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária.

Uma vez constituída a União dos Sindicatos Operários, este organismo conseguiu reunir todos os seus membros numa única associação, os quais desenvolveram uma grande actividade, vendo-se os antigos sócios na necessidade de se retirarem, porque o seu activismo não se adequava ao caminho que queriam trabalhar com consciência pelo bom queir da organização. E a melhor prova da acção deles é que, nesse tempo, a associação tinha 50 membros e com o incremento que tomou pela acção da nova direcção, tem progredido constantemente a ponto de contar próximo de 800 sócios.

E por isso, o desastre que a organização ficou ao ficar sob o domínio de um grupo de reaccionários, que não sabiam cumprir a sua dever, e agora rastream a sua utilidade.

As direcções dos sindicatos resolveram não realizar a comemoração do 1.º de Maio, porque a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G. T. o seguinte telegrama:

«Estando a organização encerrada pelas autoridades, impedi-se a realização do 1.º de Maio, não se dá a volta, e procuravam, todas as vezes que podiam dar-lhe uma feição conservadora, procedendo de tal forma, que essa associação era ignorada da organização operária».

Continuam presos alguns jovens sindicalistas. Os nossos belos olhos mantêm-se encerrados, tendo a direcção da cidade, que se vive, mas não deixaram de fazer o seu protesto, sendo enviado a C. G